

ID: 118813542

25-08-2025

IPCA e UMinho no top3 das médias de acesso ao ensino superior

LICENCIATURAS em Engenharia de Sistema Informáticos do IPCA e de Engenharia Aeroespacial da UMinho ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, da lista de médias mais elevadas na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior.

ENSINO SUPERIOR

| Carlos Costinha Sousa |

Estão em grande destaque duas instituições de ensino do Minho que conseguiram o feito de colocarem duas licenciaturas no top3 da lista dos resultados da primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior.

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e a Universidade do Minho (UMinho) destacaram-se de entre as restantes instituições de ensino ao verem os seus cursos atingirem médias de entrada que apenas foram suplantadas, neste ano, pelo curso de Engenharia Aeroespacial da Universidade do Porto, que teve a média mais alta, nos 19,43 valores, que volta a ser este ano o curso com a média mais elevada.

Segue-se o IPCA, com o último aluno a entrar no curso de Engenharia de Sistemas Informáticos, em regime pós-laboral, a fazê-lo com a média de 18,95 valores, um valor muito acima do registado nos últimos anos. De destacar ainda que a instituição abriu um total de 32 vagas, mas só ficaram quatro alunos colocados, o que é uma excepção entre os designados cursos de excelência.

Na terceira posição desta lista segue-se o curso de Engenharia Aeroespacial da Universidade do Minho, tendo o último aluno colocado atingido a média de 18,85 valores.

Em quatro anos de existência, é a quarta vez que este curso da universidade localizada em Braga está integrado no top3 desta lista de acesso.

Note-se que Engenharia Aeroespacial, Medicina, Matemática Aplicada à Economia e Gestão e Bioengenharia voltam a ser os cursos em que só ficaram colocados alunos com uma média mínima de 18 ou mais valores.

Na reacção a estes resultados, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, mostrou-se muito sa-



DR

IPCA obteve a segunda média mais alta a nível nacional, na Licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos, regime pós-laboral



“Estes resultados são a amostra clara de que há alunos que, mesmo tendo já uma profissão, querem continuar a sua evolução e crescimento académico, aumentando a sua qualificação e formação. Sinal de que este curso em regime pós-laboral era necessário.”

Maria José Fernandes IPCA

tisfeita pelos valores alcançados, lembrando que este é um curso que funciona em regime laboral.

“Este resultado mostra claramente que já alunos que, mesmo trabalhando, tendo uma vida profissional, querem continuar a qualificar-se e a aumentar o seu nível de formação ao longo da vida”, refere Maria José Fernandes, acrescentando que no caso deste aluno esta nota foi atingida como primeira opção, o que “revela também que realmente há

uma procura, por parte de muitas pessoas, deste tipo de cursos em regime verdadeiramente pós-laboral, como este que nós oferecemos na nossa instituição”.

A directora do IPCA termina assumindo que os valores que foram registados são também nota clara de “reconhecimento relativamente ao trabalho que a instituição tem vindo a realizar, não só neste curso, mas também em toda a oferta formativa que disponibiliza” recordando ainda que este ano “o IPCA foi primeira opção para 88% dos alunos que se candidataram” à instituição de ensino.

Já do lado da Universidade do Minho, Gustavo Dias, director dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Engenharia Aeroespacial da instituição, lembra que este é o quarto ano de existência do curso e que a nota média dos anos anteriores não andou muito longe desta e, nos próximos anos, não deve alterar muito. E explica: “isto acontece porque não é intenção de alterar o número de vagas disponíveis,



“Não temos a intenção de aumentar o número de vagas. Mantemos esta política de querer menos alunos e formação do mais alto nível. E continuamos a trabalhar no sentido de criar as melhores condições, como a construção do edifício na Fábrica do Arquinho.”

Gustavo Dias UMinho

que estão, neste momento, em conformidade com aquilo que são as exigências do mercado”.

Neste momento, o curso de Engenharia Aeroespacial da Universidade do Minho conta com 30 vagas para o acesso ao ensino superior dito normal, atingindo as cerca de 45, com as normais transferências e outras contingências que obrigam à disponibilização de mais vagas.

“O nosso objectivo é ter menos alunos e uma formação de alto

+ destaque

O número de alunos mais carenciados colocados no ensino superior diminuiu em relação ao ano passado, assim como foram menos os que utilizaram as vagas criadas exclusivamente para estudantes com poucos recursos económicos. Na 1.ª fase ficaram colocados 1.548 estudantes beneficiários de escalão A de Acção Social Escolar, dos quais 1.123 através desse contingente prioritário, menos 107 do que no ano passado.

nível, ajustada ao mercado nacional e internacional. Neste momento, o país tem cerca de 300 novos licenciados por ano nesta área, o que é mais do que suficiente para o mercado nacional e vai ajudando o mercado internacional”, refere o professor, acrescentando que, no entanto, o mercado europeu “tem, neste momento, uma grande necessidade e até um défice de técnicos nesta área”.

Gustavo Dias considera que a aposta feita pela Universidade do Minho foi amplamente ganha e que “o percurso a percorrer tem que continuar a ser feito desta forma, paulatinamente e sempre com uma grande ligação com os meios envolventes à universidade”.

Este ano concorreram à 1.ª fase menos de 50 mil alunos e nove em cada 10 candidatos já ficaram colocados, mas sobram ainda um total de 11.513 vagas que estão disponíveis para a 2.ª fase e oferecem formações variadas, desde engenharias, gestão ou enfermagem.

ID: 118813542

25-08-2025

